



www.conteudoartegaleria.com.br

LEYLAH NAVARRO LINS
Atibaia, Brasil, 1946.

biografia

Leylah Navarro Lins constrói uma poética marcada pela liberdade do gesto e pela multiplicidade de suportes, emoldurada por uma longa trajetória de formação e experimentação que privilegia o ato criador sobre determinismos produtivos. Nascida no Rio de Janeiro em 1946 e formada na Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 1981, Leylah alimenta uma prática onde o abstracionismo - entendido como um campo de investigação sensorial e reflexivo - torna-se sua assinatura expressiva.

A pintura de Leylah nasce do encontro entre intuição e disciplina técnica. Ao afirmar que “não adianta ter só técnica ou ter só sentimento”, ela nomeia uma prática híbrida: o gesto liberto pelo sentimento encontra sustentação na aprendizagem. Seu método é não programado; a obra se revela no processo, nas camadas sucessivas, nos ocultamentos e reaparecimentos. Essa atitude situa sua produção no plano da experiência imediata - o quadro como lugar de descoberta, não mera realização de um projeto prévio.

Sem subordinar-se a um único material, Leylah explora pintura, colagem, escultura, sopro e fusing em vidro, cerâmica e design de objetos, compondo um repertório técnico variado que amplia as possibilidades de linguagem sem perder a coesão poética. Em cada material, o que permanece é a busca por intensidade cromática, ritmo e equilíbrio compositivo. Suas peças são, sobretudo, superfícies que guardam memória do tempo de execução: marcas da mão, camadas estratificadas e texturas que convidam a uma leitura atenta e tátil.

A tensão entre bidimensionalidade e tridimensionalidade atravessa sua obra como questão persistente: a pintura parece buscar volume, a escultura retém qualidades pictóricas. Essa ambivalência estimula o olhar do espectador a deslocar-se - não se trata apenas de ver, mas de reconhecer o corpo da obra em suas várias presenças. Ao introduzir objetos utilitários assinados, Leylah submete o cotidiano a uma ressonância estética, transformando o uso em experiência sensorial e poética.

O campo abstrato de Leylah opera por sobreposição e rasgo: manchas, veladuras, cortes e inserções sugerem um processo de inscrição e apagamento que guarda resquícios narrativos sem explicitação. Há uma temporalidade latente - camadas acumuladas como sedimentações de memória. Essa qualidade confere às obras uma tensão entre o enigma e a presença imediata, permitindo diferentes trajetórias de leitura.



www.conteudoartegaleria.com.br

LEYLAH NAVARRO LINS
Atibaia, Brasil, 1946.

biografia

As frequentes incursões por cursos, oficinas e residências, assim como as viagens a Europa, Estados Unidos e Oriente em pesquisas de moda e estudos da arte, não aparecem como simples currículo, mas como matrizes que alimentam a sua alquimia plástica. Os encontros com mestres e contemporâneos reverberam sem transformarem Leylah em pastiche: sua obra conversa com tradições e correntes do abstracionismo, porém mantém singularidade sensível. O reconhecimento crítico e as premiações atestam uma recepção que valoriza tanto o rigor quanto a liberdade de sua produção.

O que distingue Leylah é a consistência de um olhar que se renova pela experimentação. Mesmo transitando por mídias diversas, há uma continuidade: a composição como campo de tensão entre corpo e espaço, cor e silêncio, ritmo e pausa. Sua pintura, em especial, manifesta um domínio do equilíbrio entre densidade e leveza - surfaceamentos que respiram, gestos que se retraem e voltam, sugerindo mais do que afirmam.

Dentre as atividades da artista incluindo mostras e prêmios destacam-se:

- Curso - Escultura em Cerâmica - Antonio Borba/Norma Grinberg - ECA/USP - 2003 - São Paulo/SP
- Curso - Arte Moderna - Agnaldo Farias - Centro Tomie Ohtake - 2002 - São Paulo/SP
- Curso - Escultura - Regina Carmona - CEUMA - 2002 - São Paulo/SP
- Curso - Desenho de Modelo Vivo - Paulo Barreto - CEUMA - 2002 - São Paulo/SP
- Curso - Fotografia - Eduardo Barcellos - Fazenda Serrinha - 2002 - Bragança Paulista/SP
- Curso - Linguagem Contemporânea - Waldo Bravo - 1999/2001 - São Paulo/SP
- Curso - Pintura - Magali Proença - 2001 - São Paulo/SP
- Curso - Desenho - Dalton de Lucca - 2001/2002 - São Paulo/SP
- Curso - Desenho - Jaqueline Aronis - 1999 - São Paulo/SP
- Curso - Escultura - Israel Kislanski - 1999 - São Paulo/SP
- Workshop - "Dynamic Encounters Int' Art Workshops" - Visita a museus, galerias, ateliês de artistas contemporâneos (Vick Muniz, Daniel Senise, Sean Scully e outros) - Palestrantes Agnaldo Farias, Ronaldo Brito, Irving Sandler, Stephan Polcarey e outros - Profissionais acompanhantes Milton Machado/Luis Ernesto (diretor Parque Lage)/Charles Watson (diretor do Centro de Artes Hélio Oiticica/organizador da viagem)- 2002 - Chicago/New York
- Premiação "Medalha de Ouro - Categoria Contemporânea" - Salão Rio Claro - 2000 - Rio Claro/SP
- Premiação "Medalha de Prata e Prêmio Aquisição" - Salão de Campos de Jordão - 2000 - Campos de Jordão/SP



www.conteudoartegaleria.com.br

LEYLAH NAVARRO LINS
Atibaia, Brasil, 1946.

biografia

- Exposição Coletiva - Club Paineiras do Morumbi - 2001 - São Paulo /SP
- Exposição - Sala Vip Diners - Aeroporto internacional de Guarulhos - 2002 - São Paulo/SP
- Exposição Individual - Fundação Peixoto - 2002 - Cataguases/MG
- Exposição Coletiva - Assembleia Legislativa de São Paulo - APAP - 2002 - São Paulo/SP
- Exposição Coletiva - CEUMA - 2002 - São Paulo/SP
- Exposição Individual - Galeria da Hebraica - 2009 - São Paulo/SP
- Exposição Individual - Galeria Iguatemi - 2008 - São Paulo/SP
- Exposição Individual - Instituto Francisca Peixoto - 2002 - Cataguases/MG
- Crítica de Arte - "A exploração da Matéria" - Oscar D'Ambrósio - Pan Techné Galeria - Shopping Iguatemi - 2008 - São Paulo/SP

Leylah Navarro Lins é uma artista cuja prática celebra a liberdade criativa e a exploração material. Sua obra oferece um convite: desacelerar, aproximar-se das camadas, ler as marcas do processo e, assim, tocar uma sensibilidade construída ao longo de décadas. Em seu trabalho, a arte é um espaço de descoberta contínua - um campo aberto onde o abstrato funciona como dispositivo de complexidade afetiva e poética.

"Você não pode querer agradar a todos, não fico preocupada se vão gostar ou deixar de gostar... Pra mim arte é sentimento."